



PLANO DE CURSO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:				
Curso: Bacharelado em Enfermagem				
Disciplina: Metodologia da Enfermagem Cirúrgica II			Código: SAU58	
Professor: Thiago Paulo de Almeida Neto.		E-mail: thiago.neto@fasete.edu.br		
CH Teórica: 40h	CH Prática: -	CH Estágio: 20h	CH Total: 60h	Créditos: 02
Pré-requisito(s): Metodologia da Enfermagem Cirúrgica II				
Período: VII			Ano: 2018.1	

2. EMENTA:

Reconhecer e caracterizar os diferentes espaços cirúrgicos: Bloco Cirúrgico, Sala de recuperação e Centro de Material e Esterilização. As atribuições da Enfermagem nas diferentes estruturas físicas. Normas de Controle de Infecção Hospitalar e de Vigilância Sanitária. Refletir sobre os aspectos teóricos e relacionar com a prática nas diferentes unidades cirúrgicas hospitalares.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:

Promover conhecimento científico a cerca do gerenciamento e assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação anestésica; e pós-operatório imediato, bem como descrever as ações do enfermeiro no centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material.

4. OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS(S) DA DISCIPLINA:

- Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais;
- Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória;
- Aplicar Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico;
- Conhecer os procedimentos específicos na central de material e esterilização, desde os princípios de limpeza, desinfecção, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares;
- Compreender as ações do enfermeiro em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização;
- Compreender o papel do profissional enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Planejamento, estrutura, localização, equipamentos e atribuições do enfermeiro na Central de Material e Esterilização (CME);



- Processos desenvolvidos nas áreas do CME – processamento de matérias (expurgo, sala de preparo, sala de esterilização, arsenal); Métodos de esterilização; validação dos métodos de esterilização.
- Atuação do enfermeiro no contexto da central de material e esterilização;
- Enfermagem no Centro Cirúrgico: Estrutura, objetivos; atribuições da equipe de enfermagem, a atuação da equipe multidisciplinar no setor, recursos humanos e materiais.
- Aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória no processo de cuidar: Paramentação cirúrgica, degermação das mãos.

Unidade II:

- Aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória no processo de cuidar: Posicionamento cirúrgico; anestesia; fios de sutura; instrumentação cirúrgica.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico: perioperatória: planejamento, implementação e avaliação do cuidado pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós-operatório imediato;
- Atuação do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

6. METODOLOGIA DO TRABALHO:

TEÓRICO-PRÁTICO:

A disciplina será desenvolvida em sala de aula, laboratório de técnicas de enfermagem e em atividades externas. Em sala de aula, serão ministradas aulas expositivas e participativas com a utilização de quadro branco, de slides, apresentação de vídeos que demonstram técnicas de enfermagem, como também a leitura, discussão de artigos científicos, seminários, estudos de casos, bem como o uso de espiral construtivista.

PRÁTICA PROFISSIONAL – ESTÁGIO:

Atividades realizadas em ambiente hospitalar, permitindo ao aluno vivenciar a prática diária do profissional enfermeiro, tais como: gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de material e Esterilização; visita pré-operatória; recepção do paciente no centro cirúrgico; acompanhamento no período intraoperatório; recuperação anestésica; degermação das mãos e paramentação cirúrgica; atividades desenvolvidas na Central de Material e Esterilização: expurgo, área de preparo, sala de esterilização e arsenal.

O aluno que não cumprir 75% da carga horária da atividade externa, não obterá nota na prática profissional.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

1ª ETAPA DE AVALIAÇÃO:



- a) Avaliação Parcial: escrita, com questões dissertativas e objetivas; individual; sem consulta. Valor: **10,0 (dez)** pontos;
- b) Avaliação Institucional: escrita, com questões dissertativas e objetivas; individual; sem consulta. Valor: **10,0 (dez)** pontos.

2ª ETAPA DE AVALIAÇÃO:

- a) Seminário Temático, no valor de **10,0 (dez)** pontos: Distribuídos em **7,0 (sete)** pontos na apresentação, onde serão avaliados: Domínio do conteúdo; Postura; Interação com a turma; Qualidade dos recursos utilizados; Participação nas outras apresentações. E **3,0 (três)** pontos no trabalho escrito, onde serão analisados: conformidade em relação ao tema; rigor científico; fundamentação teórica; referências utilizadas (ver anexo).
- b) Avaliação Prática, no valor de **10,0 (dez)** pontos: Distribuídos da seguinte forma: **5,0 (cinco)** pontos para identificação do instrumental cirúrgico com sua respectiva função e **5,0 (cinco)** pontos para o desenvolvimento das práticas de enfermagem no centro cirúrgico.
- c) Avaliação Institucional: escrita, com questões dissertativas e objetivas; individual; sem consulta. Valor: **10,0 (dez)** pontos.
- d) Avaliação interdisciplinar: Será realizada uma avaliação com os conteúdos que contemplam as áreas de formação do profissional enfermeiro, com questões dissertativas e objetivas; individual; sem consulta. Valor: **2,0 (dois)** pontos extra na segunda avaliação institucional, distribuídos de acordo com o percentual de acertos (**10 a 25% - 0,5 pontos; 26 a 50% - 1,0 ponto; 51 a 75% - 1,5 pontos; 76 a 100% - 2,0 pontos**).

3ª ETAPA DE AVALIAÇÃO:

- a) Avaliação da atividade externa (Prática Hospitalar), no valor de **10,0 (dez)** pontos. Conforme ficha de avaliação padronizada (Ver anexo).
- b) Apresentação de um estudo de caso, nas normas da ABNT no valor de **10,0 (dez)** pontos. Conforme ficha de avaliação padronizada (Ver anexo).

2ª CHAMADA:

- Todo o conteúdo da disciplina - questões subjetivas e objetivas; individual; sem consulta; valor: **10,0 (dez)** pontos.

PROVA FINAL:

- Todo o conteúdo da disciplina - questões subjetivas e objetivas; individual; sem consulta; valor: **10,0 (dez)** pontos.

OBS: As datas das avaliações poderão sofrer alterações de acordo com o disciplinado pela secretaria acadêmica da FASETE. Não haverá reposição de avaliação da Prática.



8. ATENDIMENTO EXTRA CLASSE:

Semanalmente, com agendamento prévio.

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 04 vls.

MEEKER Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. São Paulo: SENAC, 1994.

COMPLEMENTAR:

CIANCIARULLO, T. I, GUALDA, D. M. R, MELLEIRO, M. M., ANABUKI, M. H. **Sistema de Assistência de Enfermagem**: evolução e tendências. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2012.

CINTRA, E. de A. ; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2011.

Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MENDELSSONH, PAULO et al. **Controle clínico do paciente cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em centro de material e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 1994.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda**: definições e classificação – 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda**: definições e classificação 2012 – 2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. **Instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROSA, M. T. L. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**: em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico. Riddel, 2009.

SILVA, M. D. A. **Enfermagem na Unidade de centro cirúrgico**. São Paulo: EPU, 1997.

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

O cronograma da disciplina será disponibilizado aos alunos durante o período letivo de acordo com o Plano Individual de Trabalho.

11. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

As aulas no laboratório serão agendadas de acordo com o calendário acadêmico e as necessidades exigidas para melhor compreensão dos conteúdos da disciplina.



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA
Redeenciada pela Portaria / MEC n.º 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016
CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal n.º 005.312-3



FASETE
FACULDADE SETE DE SETEMBRO
PAULO AFONSO - BA

ORGANIZAÇÃO SETE DE SETEMBRO DE CULTURA E ENSINO LTDA

Redeenciada pela Portaria / MEC n.º 881/2016 - D.O.U. 15/08/2016

CNPJ: 03.866.544/0001-29 e Inscrição Municipal n.º 005.312-3